

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Informações Espiritanas

CSSP Newsletter and Spiritan News

11-1-1989

Informações Espiritanas, Número 79

Congregazione Dello Spirito Santo

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po>

Repository Citation

Congregazione Dello Spirito Santo. (1989). Informações Espiritanas, Número 79. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po/82>

This Article is brought to you for free and open access by the CSSP Newsletter and Spiritan News at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Informações Espiritanas by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

INFORMAÇÕES ESPIRITANAS

Nº 79

Novembro-Dezembro 1989

CONGREGAZIONE DELLO SPIRITO SANTO - CLIVO DI CINNA, 195 - 00136 ROMA

Reunião dos Mestres de Noviços

Antes de 1968, a formação dada nos diferentes noviciados da Congregação era relativamente uniforme; mas com a descentralização que surgiu após o Capítulo Geral de 1968, começa a aparecer uma maior diversidade, em particular no plano da interculturação local. Todavia a unidade, não a confundir com uniformidade, deve ser sempre promovida, e todos os Espiritanos devem sentir-se participantes de uma herança comum. Para favorecer esta unidade, uma reunião de Mestres de Noviços da Congregação (a primeira do género) se realizou este ano, de 2 a 8 de Julho, em Kimmage Manor, Dublin.

Representando a Casa Generalícia, estavam os PP. François Nicolas (coordenador), James Okoye, Conselheiros Gerais, e Maurice Gobeil, do Centro espiritano de Pesquisa e Animação. O moderador foi o P. Anthony Geoghegan (Irlanda) e o secretário, o P. Joseph Burgraff (Bélgica). O Mestre de Noviços da Polónia não pôde vir e o da Nigéria viu-se impedido à última hora, por problemas de ligação aérea. Foram 10 os Mestres de Noviços e 4 Assistentes de Mestres de Noviços que participaram deste encontro. Eis os Mestres de Noviços: PP. Declan Dorr (WAF), Antonius Gruyters (Brasil), Joseph Harris (Trindade), Jean-Claude Jaquard (IOF), Michael Kane (Irlanda), Michel Last (América do N.), Christian de Mare (França), Damas Mfoi (África de Leste), Benedito Roberto (Angola), e Agostinho Tavares (Portugal). Os Assistentes eram: PP. Roger Billy (IOF), Helmut Gerads (Alemanha), Chris Promis (África de Leste), e Ir. Paul Ronssin (FAC). Presente também o P. Patrick Palmer, director dos Teólogos da Irlanda. Três línguas eram usadas (Inglês, Francês e Português), servindo de intérpretes, respectivamente, Mark Whelan, Rémi Bossard e o P. Hugh de Blacam.

Preparação

Em 1988, foi enviado um questionário a todos os Noviciados, e no Natal do mesmo ano, realizou-se em Roma uma reunião preparatória com os PP. Nicolas, Kane, de Mare e Mfoi, que passaram a formar o Comité de Coordenação junto com os PP. Okoye e Geoghegan. Também no Natal foi enviada uma carta aos participantes, propondo que cada qual preparasse algo por escrito sobre um tema específico. Estes documentos foram traduzidos antecipadamente e colocados à disposição dos participantes no início de cada reunião. Todavia 4 deles foram apresentados apenas oralmente.

O Encontro

Cada dia havia duas reuniões de trabalho de manhã, e uma à tarde; houve também apresentações audiovisuais, após o jantar, o que deixava tempo suficiente para os contactos pessoais e as discussões; na quinta-feira, após o almoço, houve uma excursão a Glendalough, seguida de jantar na Casa Provincial, bem como a possibilidade de visitar outras comunidades espiritanas de Dublin.

A finalidade do encontro não era produzir textos mas permitir a partilha e escuta mútuas. A vivência desta semana foi mais importante do que qualquer relatório escrito. Realizaram-se algumas reuniões por grupos linguísticos (2 em Inglês, 1 em Francês e 1 em Português) para permitir uma discussão mais livre, mas a grande troca de experiências era feita em assembleia geral.

Depois de sugerir vários temas para discussão, a assembleia optou por quatro: Vida apostólica no Noviciado, Espiritualidade espiritana, Critérios de admissão ao noviciado, e Inculcação. Um grupo insistiu bastante para que se refletisse sobre a formação do noviciado, que não deveria ser demasiado clerical, mas que deveria



Da esquerda para direita: De pé: Damas Mfoi, Declan Dorr, Michael Kane, Joseph Burgraff, Anthony Geoghegan, James Okoye, Maurice Gobeil, François Nicolas, Paul Ronssin, Hugh de Blacam, Jean-Claude Jaquard, Joseph Harris, Mark Whelan, Michel Last, Chris Promis, Roger Billy. Primeira fila: Antonius Gruyters, Agostinho Tavares, Rémi Bossard, Christian de Mare, Benedito Roberto.

adaptar-se tanto aos Irmãos como aos futuros Padres; o assunto todavia não foi estudado em profundidade.

a) Vida apostólica no Noviciado

Este assunto respondia a uma preocupação dominante, a partir das seguintes perguntas: Que sentido damos à vida apostólica espiritana? Que lugar deve ter o apostolado durante o noviciado? A discussão conduziu a uma distinção mais clara entre «vida apostólica» e «atividades apostólicas», encarando a «vida apostólica» como o ponto de união das «três dimensões essenciais» da vocação espiritana: o anúncio da Boa Nova, a prática dos conselhos evangélicos e a comunidade fraterna e orante (RVE, 3). Fez-se o debate para descobrir a melhor maneira de introduzir, progressivamente, os noviços na vida espiritana unificada. Surgiram duas posições bastante diferentes: insistiam uns sobre o aspecto de uma «experiência deserto», com atividades apostólicas reduzidas ao mínimo durante o noviciado, enquanto outros (a maioria) achava que, embora a experiência deserto fosse importante, algum apostolado era essencial para permitir a ligação dos três aspectos da vida espiritana, sua síntese e integração. Competirá a cada noviciado, tendo em conta seu contexto cultural e a época de formação em que se realiza o noviciado, determinar qual o tipo de atividade apostólica dos noviços e como os ajudar na iniciação à vida apostólica integrada.

b) Espiritualidade espiritana

Vários Mestres de Noviços insistiram que o P. Gobeil viesse ao encontro falar sobre a espiritualidade e origens espiritanas. Ele expôs o tema, mas, devido à falta de tempo para o debate, cada noviçado manifestou como apresentava a espiritualidade espiritana. Da exposição do P. Gobeil e das apresentações feitas, surgiram ideias para melhorar este aspecto fundamental da formação no noviçado.

c) Critérios de admissão ao Noviçado

O P. Michael Kane expôs o documento que preparou sobre o assunto. Houve discussão em grupos e em assembleia. Também aqui havia duas visões diferentes: conforme o noviçado é feito no início da formação, ou depois do 1º Ciclo. O noviçado para estes pressupõe uma escolha já feita, enquanto para os outros que estão no início de sua formação seria mais um tempo de discernimento.

d) Inculturação

O debate sobre este ponto foi feito a partir de dois documentos apresentados pelo P. Okoye sobre «Pobreza e Castidade», no seu contexto cultural. Foram discutidos em grupo e em assembleia, e levantaram um certo número de questões: Poderemos falar de uma antropologia universal, permitindo um encontro comum, por exemplo, da sexualidade? Como conciliar pobreza religiosa com o dever de ajudar a própria família? Como apresentar a vida religiosa a candidatos vindos de meios extremamente pobres (questão muito sublinhada pelo Brasil)? Como viver a inculturação nos meios que perderam as suas «raízes»? Como vivê-las num noviçado que recebe jovens de meios culturais diferentes? Somos capazes de entender a linguagem e a cultura dos jovens de hoje? Qual o traço de união entre inculturação e engajamento na «Justiça e Paz»?

Para ajudar a responder a estas perguntas, e outras levantadas ao longo do encontro, foi formulado um voto de uma busca contínua, a nível de Congregação, possivelmente com a criação de estruturas de formação permanente para os formadores.

Apresentação dos diferentes Noviciados

Cada Noviçado teve oportunidade de apresentar o seu programa, seus pontos de vista particulares, e de responder às questões levantadas. No final das apresentações, o P. Okoye fez uma síntese, sublinhando três modelos principais de noviçado: o modelo «instrução», o modelo «indução» e o modelo «inserção». O primeiro é muito estruturado, e dá muita importância aos cursos e exercícios espirituais (África de Leste, Irlanda, Waf, Angola). O segundo tem estruturas menos rígidas: os cursos são menos numerosos e reserva mais tempo para a reflexão sobre a vivência dos noviços (América do Norte, CAF, IOF, França). O último modelo insiste sobre a importância do meio ambiente (Brasil, Trindade). Trata-se, evidentemente, de uma classificação baseada apenas sobre uma tendência global, pois cada noviçado tem igualmente elementos pertencentes aos outros modelos.

Avaliação final

Como em todas as reuniões, houve um questionário final, pedindo uma avaliação do encontro, pelo qual se pôde verificar a satisfação geral. Os participantes não esperavam ter respostas a todas as suas perguntas, mas achavam que, pelo menos, saíam com suas interrogações clarificadas. Diversas sugestões foram feitas sobre o prosseguimento deste encontro. Seria bom que se realizasse de cinco em cinco anos. Seria possível nomear um Conselheiro Geral como visitador dos noviciados e casas de formação que pudesse levar uma reflexão e dar orientações no próprio lugar? Um boletim anual seria útil para continuar o diálogo a partir de questões concretas. Que tipo de relações instaurar entre os Mestres de Noviços e o Centro Espiritano de Pesquisa e Animação? Seria bom organizar a reflexão a nível das regiões e/ou áreas linguísticas? O diálogo deve ser continuado diretamente entre os participantes, ou com os Conselheiros encarregados da Formação?

Há um ponto sobre o qual se tomou já uma decisão: haverá em 1991 uma reunião mais ampla de formadores; e o Conselheiro Geral confiou a sua preparação aos PP. Gobeil e Regan, do CEPA.

Notícias

Criação da Província do Brasil

O Conselho Geral criou a Província do Brasil pelo seguinte decreto:

"Na sua reunião de 27 de Outubro de 1989, o Conselho Geral, segundo as orientações do Conselho Geral Alargado de Arusha, e em conformidade com o artigo 157 da R.V.E. decidiu criar a Província do Brasil.

"A decisão terá efeito a partir de 02 de Fevereiro de 1990. O P. Mosé Pontelo, Superior Principal do Distrito do Brasil Sul, será nessa altura o Superior Provincial, até ao primeiro Capítulo da Província, que se realizará dentro dos doze meses seguintes.

"De acordo com a escolha manifestada por ocasião da consulta, fazem parte da Província do Brasil, como Província de origem, todos os confrades brasileiros, seja qual for sua Província ou Distrito de Profissão religiosa.

"De acordo com a escolha manifestada por ocasião da consulta feita, os confrades do Distrito do Brasil Sul tornar-se-ão membros da Província do Brasil, como sua Província de afectação. A partir de 02 de Fevereiro de 1990, por conseguinte, o Distrito do Brasil Sul deixará de existir.

"Os outros Distritos, Brasil Central, Brasil Sudeste, Brasil Sudoeste, Amazônia e Alto Juruá, conforme acordo entre os Superiores, continuarão a existir e a cooperar com a nova Província."

Outras decisões do Conselho Geral

O Conselho Geral

- No dia 16 de Outubro nomeou o P. Antoine SCHMITT (França) ecónomo da Casa Generalícia, em Roma, com início a partir de 01 de Setembro.

- No dia 18 de Outubro confirmou a eleição do P. Eamonn MANSFIELD como Superior do Distrito da Maurícia, por um segundo período de três anos, com início a partir de 31 de Outubro.

- No dia 20 de Outubro nomeou o P. Ferdinand AZEGUE como Superior Principal da FAC, por um segundo período de três anos, com início a partir de 16 de Janeiro de 1990.

- No dia 20 de Outubro foi criado o Escolasticado Poullart des Places de FAC, em Brazzaville, Congo, como Centro de Estudos Teológicos, e autorizada a sua filiação ao Instituto Católico da África Ocidental (ICAO), em Abidjan, Costa do Marfim.

- No dia 23 de Outubro nomeou o P. Charles-Henri GRÉGOIRE como Superior do Distrito de Guadalupe, por um segundo período de três anos, com início a partir de 01 de Janeiro de 1990.

- No dia 07 de Novembro nomeou o P. Bernard MATHIS (Suíça) Superior da Comunidade da Casa Generalícia, em Roma, por um segundo período, com início a partir de 01 de Janeiro de 1990.

- No dia 10 de Novembro decidiu que o Capítulo Geral de 1992 seria no Brasil, Centro de Itaci, perto de S. Paulo, de 18 de Agosto (à tarde), a 18 de Setembro (meio dia).

- No dia 15 de Novembro, autorizou a abertura de um Noviçado, temporariamente, em Ficksburg, enquanto se constroi em Vrede para a Fundação da África do Sul.

Visitas

Eis as visitas programadas pelo Conselho Geral, de Novembro 89 a Julho 90:

P. Haas: Senegal (1-10 Dez.); Kenya (14-15 Dez.); Zâmbia/Provincia da Africa de Leste (PAL) (15-20 Dez.); Zimbabwe (20-26 Dez.); Zâmbia/Grupo da Nigéria (26-30 Dez.); Kenya (30 Dez.-6 Jan.); Tanzânia/Capítulo da PAL (6-13 Jan.); Suíça (24-28 Jan.); Pakistão (11-23 Fev.); França (10-30 Março); Irlanda (3-8 Abril); Bélgica (20-24 Junho); Inglaterra (24-30 Junho); Polónia (5-15 Julho).

P. Doyle: USA/E (9 Nov.-19 Dez.); Austrália (21-30 Dez.); Papua Nova Guiné (31 Dez.-28 Jan.); Irlanda (10 Março-25 Abril).

P. Okoye: Distrito do Kenya (8-30 Nov.); Kenya/PAL (2-9 Dez.); Zâmbia (11-30 Dez.); Kenya (30 Dez.-3 Jan.); Tanzânia/Capítulo da PAL (3-13 Jan.); Nigéria/férias (16 Jan.-17 Fev.).

P. Gonçalves: Espanha (12-19 Nov.); USA/E (19 Nov.-29 Dez.); Toronto/Grupo Português (1-6 Jan.); Trindade/encontro dos Superiores Maiores da América do Norte (7-15 Jan.); Portugal/Capítulo (10-30 Julho).

P. Wiehe: PAL e Zimbabwe (24 Nov.-12 Jan.); França (5-28 Fev.); Irlanda (12 Março-20 Abril); Inglaterra (10-30 Junho).

P. Nicolas: Polónia (20-30 Nov.); Seminário francês (4-5 Dez.); Portugal/Encontro dos Provinciais da Europa (9-16 Dez.); Suíça (14-28 Jan.); França (5 Fev.-30 Março); Polónia/Capítulo e visita (20 Junho-15 Julho); Portugal/Retiro do Capítulo (16-18 Julho).

P. Marzinkowski: Gabão/Capítulo (18-25 Jan.); França (5 Fev.-3 Abril); Bélgica (10-25 Junho).

P. De Boer: Kenya (11-30 Nov.); Gana (Fevereiro); Bélgica (10-25 Junho).

Nota: Algumas datas poderão sofrer alteração.

Causa do P. Poullart des Places

A Causa de Poullart des Places foi formalmente introduzida na Arquidiocese de Paris, no dia 1 de Outubro de 1989, pelo decreto do Arcebispo, Cardeal Jean-Marie Lustiger, abrindo o inquérito canónico. O texto apresentado pelo Postulador, P. Jean Savoie, Provincial de França, vem citado no decreto, sublinhando a «verdade evangélica na vida espiritual e apostólica» de Poullart des Places, a «fecundidade da sua obra» e o «dom de si mesmo a Deus por amor do Evangelho». O seu trabalho pelas vocações e a formação de padres para as dioceses de França e para as missões, podem servir hoje como exemplo. O Capítulo Geral de 1921 pedira já a introdução de sua Causa. Os estudos feitos só agora o tornaram possível.

Em carta dirigida ao Superior Geral, com o decreto, o P. Savoie diz que os juristas nomeados pelo Arcebispo estudarão agora o dossier e as biografias de Poullart des Places, após o que, o dossier, se aceite, será enviado a Roma. A introdução da Causa será uma ocasião de renovado interesse pelo nosso Fundador e uma ocasião de invocarmos pelas nossas preces.

Novos Superiores Maiores na Casa Generalícia

Tornou-se rotina que os Superiores Maiores, após sua nomeação, tenham um encontro com o Conselho Geral, em Setembro, para um inter-conhecimento mais amplo. É igualmente uma oportunidade que eles têm para discutir assuntos do seu interesse, e de encontrar o pessoal da Casa Generalícia. Este ano o encontro realizou-se de 18 a 23 de Setembro, tendo participado 9 Superiores Maiores. A fotografia ao lado foi tirada num dia de passeio, e apresenta-os diante do palácio medieval dos Papas, em Viterbo, onde ocorreram cinco eleições papais, no sec. XIII, inclusive a mais longa, (dois anos e nove meses) que veio a terminarsomente quando os habitantes da cidade fecharam os Cardeais na sala e a destelharam, para os ajudarem a decidir-se.



A partir da esquerda: PP. Théophane Rey (Reunião), Bernard Réniers (Fundação do Oceano Índico), Dominique Bonnet (Gabão), Marc Soyer (Madagascar), Jerónimo Cahinga (Angola), Pierre Schouver (Bangui), Eamon McAteer (Makurdi), Michael White (USA/E) e Frans Augustijns (Kongolo).

Primeiras nomeações

O Conselho Geral fez as seguintes nomeações:

Da Província d'África de Leste:

Peter NJAU	Zâmbia
Adelardus MUMWI	Zâmbia
Felix SINGE	África de Leste (Uganda)
Nestor NGOLE	África de Leste (Uganda)
Cymon LOBON	África de Leste (Tanzânia)
Casimir NYAKI	África de Leste (Tanzânia)
Joseph KUNDUTTA	África de Leste (Kenya)

Da FAC:

(Ir.) Jacques NSIMBA	FAC
(Ir.) Jean-Claude KIBINDA	Yaoundé
Matthieu BILLOU MATSIERI	Zaire
N. KITOUMOU BOUNTSOUKEI	Bangui
Yves-Isidore NZOUSSI	Zaire
Daniel TABA	Camerões/Est

Da Nigéria:

David ANEKWE	Zâmbia (Solwezi)
Leonard EKEANYANWU	Zimbabwe
Martin OBINECHE	Nigéria
Joachim OFORCHUKWU	Nigéria
Francis EJIMOFOR	Nigéria
Aloysius ORJINTA	Nigéria

De França:

Bernard GRIZARD	Bangui
Gilles PAGES	Angola

Do Canadá:

André BÉDARD	Canadá
Pierre JUBINVILLE	Paraguai

Da Trindade:

(Ir.) Kent JARDINE	Trindade
Carlyle GUISEPPI	Trindade

Da Espanha:

(lr.) Francisco MUNOZ

Paraguai

Gana



Uma parte dos edifícios em Ejisu.

No dia 6 de Agosto, 8 Noviços da Fundação da África Ocidental, chegam com o P. Declan Dorr, de Bwiam, Gâmbia, para terminar o seu Noviciado em Ejisu, Gana, e fazer sua Profissão Religiosa, no dia 8 de Setembro. Foram substituídos, a partir dessa data por 18 Noviços de Gana, Gâmbia, Serra Leoa, Libéria e Nigéria. As obras do Noviciado e Escolasticado de Ejisu, diocese de Kumasi, foram iniciadas no dia 8 de Agosto de 1988, sob a orientação dos Irmãos espiritanos: Jan Van Schaijk e Harrie Hermans da Holanda, Joseph Mbah da Nigéria, e Thomas Poku de Gana. Trabalharam de tal modo, que tudo estava pronto para a entrada dos noviços, após um ano. Os cinco hectares de terreno foram doados à Congregação por um chefe local; foram precisos vários meses para o limpar e preparar antes que as construções se pudessem iniciar. As obras continuam com a construção da Casa de Filosofia, cuja abertura, ao lado do Noviciado, se prevê para o mês de Setembro de 1990.

A Casa Generalícia

Após as férias de Verão, algumas mudanças se realizaram na Casa Generalícia. No dia 1 de Setembro o P. Manuel Martins substituiu o P. Manuel dos Santos Neves como Procurador Geral junto da Santa Sé. O P. Santos Neves, depois de 6 anos como Superior do Distrito de Cabo Verde, foi Procurador Geral, em Roma, durante 10 anos, tendo sido também Superior e Ecónomo da Comunidade, em vários períodos, e ajudou no Serviço de Informação, nas edições portuguesas de IE e I/D. A Casa Generalícia lhe fica profundamente agradecida pelo seu contributo e lhe deseja as maiores felicidades no novo cargo, em Lisboa, como Administrador da LIAM e Ecónomo da Comunidade. O P. Manuel Martins, que o substituiu como Procurador Geral, trabalhou na Formação, em Portugal, de 1965-71, na Pastoral em Angola de 1971-77 e no Brasil de 1977-89.

Em Setembro, a Casa Generalícia deu as boas-vindas ao P. Antoine Schmitt, como ecónomo da Comunidade. De 1949-69 trabalhou no Haiti como Ecónomo do Distrito e professor do Colégio Saint Martial, sendo também organista e maestro do coral e da fanfarra do Colégio. Quando os Espiritanos se viram forçados a deixar o Haiti, em 1969, foi trabalhar na Obra de Auteuil, França, como director do Orfanato de Meudon, e depois como Superior da Comunidade e do próprio Orfanato de Auteuil.

Em Novembro, a Comunidade se despediu, com pesar, do P. Ken Martin, da Província da Inglaterra, que chegara em Janeiro para o Centro de Documentação; todavia a poluição do tráfico romano o

impediu de permanecer, por causa de suas crises de asma. Trabalhou desde 1961-71 em Makurdi, Nigéria, e de 1975-88 em Yaounde, Camarões.

Irlanda

O Colégio St. Mary's, Rathmines, Dublin, começou a celebração de seu centenário, no dia 28 de Setembro, com missa concelebrada na igreja paroquial de Rathmines. O Arcebispo de Dublin, D. Desmond Connel, presidiu à concelebração, e entre os convidados contava-se o Presidente da República da Irlanda, Dr. Patrick Hillery (antigo aluno de outro colégio espiritano, Rockwell), bem como o Ministro da Educação e o Prefeito de Dublin. O P. William Maher relembrou a história do Colégio, que se iniciou a pedido do Arcebispo de Dublin, no dia 8 de Setembro de 1890. Em 10 dos seus 100 anos de existência (1916-26) não funcionou como colégio, mas serviu como casa provincial e escolasticado. Como outros colégios espiritanos Irlandeses, foi viveiro de muitas vocações para a Congregação.

Os nossos Jubilados

65 Anos de Profissão:

8 Fev. : Ir. Damianus KOEVETS (Holanda).
11 Fev. : P. François HEIM (França).

60 Anos de Profissão:

11 Abr. : P. Josef SCHNEIDER (Alto Juruá).

50 Anos de Profissão:

27 Mar. : Ir. Laurentius GEVERS (Holanda).
2 Abr. : Ir. Martial FRIOUX (França).

50 Anos de Sacerdócio:

17 Fev. : P. Franz FUSS (Alemanha).
9 Abr. : P. Frédéric HEUDES (Saint-Pierre et Miq.).

40 Anos de Episcopado:

19 Fev. : Mons. Georges GUIBERT (França).

Os nossos Defuntos

12 Out. : P. Raymond GUILLOTIN (Guadalupe), 64 anos.
19 Out. : P. Stanislas FRANK (Martinica), 76 anos.
23 Out. : P. Seán LENNON (Irlanda), 65 anos.
26 Out. : P. Joseph NYSSSEN (Bélgica), 74 anos.
29 Out. : P. Maurice DIONISI (Martinica), 69 anos.
10 Nov. : P. Antonius L. van ROOIJ (Holanda), 86 anos.
13 Nov. : P. Paul MAILLEUX (Bélgica), 78 anos.
13 Nov. : Ir. Mériadec LE JALLÉ (França), 78 anos.
17 Nov. : P. Robert LAMBOSSY (Suíça), 59 anos.
23 Nov. : P. Hermanus VLOET (Holanda), 80 anos.
27 Nov. : P. Cyr CRETZAZ (Cabo Verde), 77 anos.
28 Nov. : Ir. Didacus BOTERMANS (Holanda), 87 anos.
29 Nov. : Mons. Agostinho LOPES DE MOURA (Portugal), 79 anos.
30 Nov. : P. André GLASSON (França), 83 anos.

Esta é a primeira tentativa de imprimir INFORMAÇÕES ESPIRITANAS a computador e Laser na Casa Generalícia. Não ficou perfeito, longe disso, pois não possuímos todos os meios necessários, mas esperamos melhorar no futuro.